

PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICA E PRIVADA DE SANTA MARIA – RS SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

EDUARDA GRASEL STIELER

UFSM - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

LAURA ZOLIN LIXINSKI

UFSM - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

THAINA MARAFIGA NICHELLE

CLÁUDIA DE FREITAS MICHELIN

CRISTIANE KRÜGER

UFSM - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Introdução

A educação financeira contribui para a vida profissional dos jovens, estes que estão adentrando no mercado de trabalho, tornando-se peça-chave do aprendizado quando incentivado desde a escola e praticado em suas casas.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Devido ao alto índice de inadimplência da população brasileira, surge a preocupação com o grau de instrução sobre a educação financeira. Diante de tal questão, estabelece-se o seguinte problema de pesquisa: Qual a percepção dos estudantes de escolas públicas e privadas em relação à educação financeira bem como sua importância para a formação profissional? Em encontro ao problema de pesquisa, o estudo objetiva identificar a base de informações e boas práticas sobre educação financeira, aprendidas e desenvolvidas pelos alunos do terceiro ano do ensino médio da escola privada e da escola pública

Fundamentação Teórica

A abordagem teórica que norteia a pesquisa centra-se em quatro fundamentos analíticos: administração financeira, educação financeira, alfabetização financeira e os modelos de educação. O objetivo da administração financeira é determinar o mais eficiente processo empresarial de captação de recursos e alocação de capital. A educação financeira é o que capacita uma pessoa a elaborar seu planejamento financeiro. A alfabetização financeira é uma combinação de conhecimento, comportamento, atitude e consciência que determina a tomada de decisões financeiro pessoal.

Metodologia

A abordagem do problema de pesquisa se define como quantitativa e qualitativa, onde alcança sua finalidade através da aplicação de um questionário dividido em três variáveis, sendo elas: Administração Financeira, Educação Financeira e Rede de Ensino.

Análise dos Resultados

Ao analisar os resultados percebeu-se que 80% dos alunos julga ser muito importante obter informações referentes à Educação Financeira, mas 62% afirmam nunca terem tido nenhuma disciplina que tratasse do assunto. Afirmam também ser importante planejar seus gastos, ao mesmo tempo em que reconhecem que o conhecimento adquirido na escola é insuficiente para tomada de decisões financeiras.

Conclusão

Percebeu-se que os respondentes têm consciência e interesse pela temática, mas que não foi através da escola que obtiveram o conhecimento referente a ela. Outra questão relevante é que a conscientização através das boas práticas de Educação Financeira pode reduzir altos índices de endividamento financeiro. Sugere-se um maior comprometimento das redes de ensino com a aplicação da Educação Financeira na prática escolar e a inserção da temática com maior profundidade e especificidade pela matriz escolar posta.

Referências Bibliográficas

Araújo, Ricardo. 2021. "Brasileiro Não Tem Educação Financeira, Diz Especialista." Tribuna Do Norte. Retrieved (<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/brasileiro-na-o-tem-educaa-a-o-financeira-diz-especialista/501106>). Gil, Antônio Carlos. 2018. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 6th ed. São Paulo: Atlas. Secco, Renata Lima. 2014. "Importância Da Educação Financeira Na Infância: Uma Revisão de Literatura." Observatorio de La Economía Latinoamericana (203).

Palavras Chave

Educação Financeira, Administração Financeira, Alunos

PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICA E PRIVADA DE SANTA MARIA – RS SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

1 Introdução

A educação financeira é uma área do conhecimento que merece atenção e que tem grande relevância no dia a dia dos indivíduos. Araújo (2021) explica que essa educação é acompanhada da falta de boas práticas financeiras, que incluem a ausência de controle de ganhos e gastos e também o desemprego e estão dentre os principais motivos do endividamento brasileiro.

A evidência do despreparo da população em tomar decisões conscientes relacionadas à sua vida financeira, atenua a necessidade pela fomentação desta temática na comunidade. Com isso, Forte (2021) salienta que a educação financeira é uma forma de possibilitar a tomada de decisões acertadas, garantindo ao cidadão o exercício dos seus direitos e deveres no mundo financeiro.

Por desempenhar um papel importante, a Educação Financeira (EF) auxilia as pessoas a planejar e gerir sua renda, poupar, investir e assim garantir uma vida financeira mais tranquila (Brassil 2018).

Fontes da Silva (2018) destaca que na prática algumas dificuldades surgem, uma vez que no Brasil há uma condição precária de métodos e técnicas pedagógicas, resultando num despreparo para inserir essa temática nas salas de aulas.

Os resultados de uma precária Educação Financeira reflete em elevados índices de endividamento da sociedade brasileira. Conforme os dados da Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, feita pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o mês de março de 2022 atingiu o patamar de 77,5%, a maior proporção já registrada nos anos de levantamento, superando o mês de março do ano de 2021 que foi de 67,3% (CNC, Confederação Nacional do Comércio de Bens 2022).

Dessa maneira, Vernizzi (2020) enfatiza ser de grande importância a inclusão da Educação Financeira no currículo escolar. Corroborando Silva e Escorisa (2017) afirmam que uma forma de tornar os jovens estudantes mais conscientes de seu comportamento econômico é ensinando finanças pessoais na escola. Segundo a Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF BRASIL), ao trabalhar a Educação Financeira no ambiente escolar contribui-se com a construção das competências necessárias para que os estudantes enfrentem os desafios sociais e econômicos da sociedade e para o exercício da cidadania.

Para o jovem que está saindo da escola e adentrando no mercado de trabalho ou a vida acadêmica, a educação financeira profissional se torna uma importante ferramenta, auxiliando em suas decisões financeiras que surgirão com maior frequência. Conforme consta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) em seu artigo 39, a educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva (Brasil 1996).

2 Problema de Pesquisa e Objetivo

Devido ao alto índice de inadimplência da população brasileira, surge a preocupação com o grau de instrução sobre a educação financeira, a fim de gerenciar as finanças pessoais dos indivíduos e proporcionar melhorias também para a vida profissional. Segundo Secco (2014), não faz parte da cultura dos brasileiros realizar planejamentos financeiros ou discutir sobre dinheiro com crianças e jovens. Dessa forma, surge a necessidade de entender quais seriam os reflexos de uma inserção da educação financeira em escolas públicas e privadas e também se as escolas públicas se diferenciam das escolas privadas na área de educação financeira.

Diante de tais questões, estabelece-se o seguinte problema de pesquisa: Qual a percepção dos estudantes de escolas públicas e privadas em relação à educação financeira bem como sua importância para a formação profissional?

Sabendo da real importância da educação e em específico da educação financeira na vida das pessoas, a presente pesquisa tem como objetivo identificar a base de informações e boas práticas sobre educação financeira aprendidas e desenvolvidas pelos alunos do terceiro ano do ensino médio da escola privada e da escola pública.

A pesquisa surge da necessidade de compreender a importância da educação financeira, através de uma pesquisa com alunos dos terceiros anos de escolas públicas e privadas, considerando que os mesmos estarão iniciando no mercado de trabalho.

Para responder a problemática de pesquisa, buscou-se entendimento acerca de tópicos teóricos. A seguir é apresentada a revisão de literatura realizada.

3 Fundamentação Teórica

A abordagem teórica que norteia a pesquisa centra-se em quatro fundamentos analíticos: administração financeira, educação financeira, alfabetização financeira e os modelos de educação.

3.1 Administração Financeira

Para Assaf Neto (2021) a administração financeira é um campo de estudo teórico e prático que objetiva, essencialmente, assegurar um melhor e mais eficiente processo empresarial de captação e alocação de recursos de capital. Nesse contexto, a administração financeira envolve-se tanto com a problemática da escassez de recursos quanto com a realidade operacional e prática da gestão financeira das empresas, assumindo uma definição de maior amplitude.

O objetivo da administração financeira é determinar o mais eficiente processo empresarial de captação de recursos e alocação de capital. De acordo com Chiavenato (2014), a Gestão Financeira cuida de um dos recursos mais caros, importantes e escassos da empresa, os recursos financeiros. Sem eles não é possível adquirir os bens que dão continuidade aos processos empresariais.

Segundo Andrich (2013) as pessoas têm dificuldade para administrar as finanças pessoais, não pelo fato da escassez de rendimentos, mas pelo descontrole dos gastos. Dessa forma, as pessoas deveriam fazer projeções de orçamento antes da aquisição de um bem ou investimento. O estudo de finanças pessoais objetiva-se por estudar e analisar as condições das aquisições individuais necessárias à satisfação de suas necessidades ou desejos. Portanto, como ganhar bem e gastar bem são os problemas com que tratam.

Na vida pessoal dos indivíduos, é possível aplicar conceitos da administração financeira em transações de compra e venda, na obtenção de empréstimos e também ao poupar e investir para atingir objetivos financeiros (Gitman e Zutter 2017).

3.2 Educação Financeira

A educação é fator determinante na vida dos indivíduos. Somente a partir dela se tem conhecimento suficiente para atingir os objetivos, tanto financeiros, como também pessoais, sejam eles um bom emprego em uma grande empresa ou ser o dono do próprio negócio.

O termo "financeira", segundo o Dicionário Michaelis (2021) significa: "sociedade de crédito, financiamento e investimento que se dedica, principalmente, a operações de financiamento ao consumidor final de bens imóveis ou duráveis, por meio do sistema de aceite

cambial”. Enquanto que “educação” significa: “processo que visa ao desenvolvimento físico, intelectual e moral do ser humano, através da aplicação de métodos próprios, com o intuito de assegurar-lhe a integração social e a formação da cidadania”.

Dessa forma, de acordo com Meneghetti Neto et al. (2014) a Educação Financeira relatada pelo Banco Central do Brasil é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros. Dessa forma, contribuindo de modo consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.

Dentre as boas práticas para a educação financeira, a população deve ser conscientizada e incentivada sobre a importância de compreender os riscos financeiros, bem como formas de proteção contra tais riscos. Nesse sentido, questões financeiras devem ser trabalhadas o mais cedo possível, necessitando ser iniciada na escola (OCDE 2005).

A educação financeira é o que capacita uma pessoa a elaborar seu planejamento financeiro. Através do conhecimento dos conceitos e práticas que abrangem as finanças, o indivíduo estará capacitado para organizar melhor o seu patrimônio, e atingir os objetivos e sonhos que almeja para viver com mais tranquilidade.

Desenvolver o hábito de planejar-se, de pensar uma ou duas vezes antes de agir, sempre pensando nas possíveis consequências, são características importantes, principalmente no que se refere ao planejamento financeiro pessoal. Nesse sentido, Alves e Silva (2014) contribui, dizendo que o planejamento financeiro além de auxiliar os indivíduos a administrar melhor os seus recursos possibilita, ainda, que este tenha um maior controle sobre a sua condição financeira, de modo que possa compreender apropriadamente sobre o controle prudente dos usos de seus recursos financeiros, tendo um melhor controle dos seus gastos.

Para Gitman e Zutter (2017) o primeiro passo do planejamento financeiro pessoal é definir suas metas. O autor traz três possibilidades de período para as metas: curto, médio e longo prazo, onde as metas de curto e médio prazo sustentam as de longo prazo.

Nesse sentido, é necessário sempre revisar seu planejamento financeiro, buscando ajustar possíveis desvios ou equívocos. Macedo Junior (2013) afirma que o planejamento financeiro inclui a programação do orçamento, racionalização de gastos e a otimização dos investimentos. Massaro (2015) recomenda para um bom planejamento financeiro a utilização de ferramentas para registrar e analisar os acontecimentos financeiros. Uma das formas mais práticas e populares de se fazer um planejamento financeiro seja através de planilhas eletrônicas (Excel) ou físicas.

A utilização da contabilidade aliada à educação financeira ajuda no planejamento financeiro pessoal. De modo prático, a contabilidade se tornou mais utilizada pelas pessoas jurídicas, no entanto, segundo Iudícibus (1998), a contabilidade não deixa de desempenhar seu papel de ordem e controle das finanças também no caso dos patrimônios individuais. Frequentemente, as pessoas esquecem-se de que alguns conhecimentos de contabilidade e orçamento muito as ajudariam no controle, ordem e equilíbrio de seus orçamentos domésticos.

3.3 Alfabetização Financeira

A alfabetização financeira é uma habilidade que deveria ser desenvolvida por todo indivíduo, uma vez que engloba a educação financeira em si, bem como sua utilização e aplicação dos conhecimentos.

Segundo Huston (2010) a alfabetização financeira abrange a capacidade de entendimento do indivíduo sobre o conhecimento de finanças pessoais e habilidade de aplicação dele. Lusardi, Mitchell, e Curto (2010) corroboram com o autor e definem que a alfabetização financeira é a capacidade de processar informações econômicas e tomar decisões informadas sobre planejamento financeiro.

Remund (2010) elucida que a alfabetização financeira abrange cinco categorias, apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Categorias da alfabetização financeira

Categoria	Componente
1	Conhecimento dos conceitos financeiros.
2	Inteligência sob o conhecimento.
3	Habilidade de administrar as finanças pessoais.
4	Aptidão em tomar decisões financeiras conscientes.
5	Confiança em planejamentos a curto, médio e longo prazo.

Fonte: Adaptado de Remund (2010).

Assim sendo, entende-se que a alfabetização financeira é uma combinação de conhecimento, comportamento, atitude e consciência que determinam tomadas de decisão que podem influenciar diretamente no alcance do bem-estar financeiro e pessoal (Atkinson e Messy 2012).

3.4 Modelos de Educação

A rede de ensino, de acordo com Menezes e Santos (2001) é um sistema sustentado por um mesmo tipo de fonte financeira, que pode ter algum tipo de regimentação complementar, além daquela prevista em lei. Com isso, a Rede Pública de Ensino é mantida pelo poder público, subdividindo-se entre sub-redes federal, estadual ou municipal e a rede particular de ensino é mantida por recursos próprios ou através de anuidades pagas pelos alunos.

Independente do tipo de ensino o objetivo maior, deveria ser trazer ao estudante uma educação de qualidade como um direito, a fim de trazer um melhor crescimento, como é previsto na Constituição Federal de 1988 no seu artigo 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil 1988).

Porém na prática, na escola pública, nem sempre os objetivos por trás das ações são direcionados para o melhor desempenho do aluno. Ainda que a legislação seja propositiva e direcionada para a garantia do direito à educação, as práticas escolares muitas vezes se afastam desse ideal (Naiff et al. 2010).

Por outro lado, quando fala-se da escola privada, tem-se a nítida imagem do aluno como o centro de todo o processo, em que sua satisfação é o ponto inicial e também o resultado deste. As escolas particulares também estão sintonizadas com as demandas do mercado. Nesse tipo de escola, o campo de forças tende sempre a favor da clientela (Naiff et al. 2010).

A educação financeira nas escolas brasileiras sofre incentivo pelo Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020 que define a instituição do Fórum Brasileiro de Educação Financeira –

FBEF e da nova Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, com a finalidade de promover a educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal para contribuir com o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores (Brasil 2020).

A Estratégia Nacional de Educação Financeira fica estabelecida em todo território nacional de modo gratuito, através de parcerias seja com órgãos e entidades públicas ou com instituições privadas, com objetivo de fortalecer suas ações de modo amplo. Através destas parcerias que facilitam o alcance de grande parte da população, independente de raça, crença ou classe social, busca-se proporcionar uma melhor orientação/instrução financeira às famílias brasileiras. Com ela, a educação fiscal passa a ser uma política de Estado, envolvendo instituições públicas e privadas, de âmbito federal, estadual e municipal, visando a desenvolver e implementar programas de educação fiscal para crianças, jovens e adultos.

3.4.1 Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é prevista no Artigo 210 da Constituição Federal de 1988 como um local para fixar conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum a respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais. No entanto, só no ano de 1996 com a aprovação da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) que se trouxe uma regulamentação sobre os currículos. De acordo com o Artigo 26 da LDBEN, os currículos de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio deveriam ter uma base nacional comum, que seria acrescentada em cada etapa de ensino e em cada instituição escolar, de modo a se diferenciar, exigido seja por aspectos regionais ou locais da sociedade, pela cultura, economia ou os próprios educandos (Brasil 1988, 1996).

Antes da sua criação, a BNCC também havia sido prevista no Plano Nacional de Educação (PNE) em 2014. A partir de 2015 então começaram os esboços para a construção deste documento, no entanto foi no ano de 2017 que foi homologado o texto da BNCC, que já se encontrava na sua terceira versão, onde regulamenta o ensino básico (educação infantil e ensino fundamental) e no ano de 2018 chegou a vez do ensino médio também ter seu texto homologado pela BNCC.

A Base Nacional Comum Curricular surgiu com o objetivo e as características de um documento normativo que trouxesse os conhecimentos mínimos necessários para o desenvolvimento de competências gerais almejadas para o pleno exercício da cidadania, para adaptação ao mundo do trabalho e para a solução de questões cotidianas, de forma plena, por toda a população brasileira (Giordano, Assis, e Coutinho 2019).

Referente à educação financeira, no conteúdo da BNCC o autor afirma que já no texto introdutório da BNCC, é notória a inovação que diz respeito à Educação Financeira e à Matemática Financeira, pois apresenta, de forma clara e objetiva, a orientação de que sejam abordados conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira dos alunos, elencando uma série de conteúdos básicos para discussão, tais como taxa de juros, inflação, investimentos, impostos.

Ao analisar trechos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os quais são voltados ao Ensino Fundamental, percebe-se uma forte tendência para a Educação Financeira ser inserida no currículo escolar. Cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se educação para o consumo e educação financeira (Brasil 2017).

A partir de dezembro de 2019, todas as escolas brasileiras deveriam estar completamente adaptadas às diretrizes da BNCC. Nesse sentido, percebe-se a importância da inclusão da Educação Financeira de modo prático na vida escolar dos jovens.

4 Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como descritiva pois visa a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Nesse sentido, o estudo busca descrever qual a percepção dos estudantes quanto à educação financeira, assim traçando um panorama do grupo analisado (Gil 2018).

Conforme Gil (2018), o levantamento é a busca por informações com um grupo de pessoas para análise dos resultados quantitativamente. Para Marconi e Lakatos (2017), outro procedimento é a pesquisa bibliográfica, a qual se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores em documentos impressos, como livros, periódicos, artigos, teses, revistas etc.

O presente estudo se classifica como pesquisa bibliográfica e de levantamento quanto aos seus procedimentos. Pesquisa bibliográfica, pois foi realizado um levantamento de referências teóricas para embasamento da pesquisa. Levantamento, pois através da análise dos questionários aplicados com os estudantes foram analisados o conhecimento e a percepção dos mesmos em relação à educação financeira.

Quanto à abordagem, a pesquisa é classificada como quantitativa por obter informações sobre uma determinada população de forma objetiva, permitindo a quantificação de dados, empregando dados estatísticos, numerando e avaliando esses dados (Sampieri, Collado, e Lucio 2013).

Para a análise da questão aberta e da matriz curricular foi realizada uma análise de conteúdo através do método qualitativo por ser uma atividade situada que localiza o observador no mundo e que consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo (Denzin, Lincoln, e Netz 2006).

Segundo Prodanov e Freitas (2013) o método indutivo é um método responsável pela generalização, isto é, partimos de algo particular para uma questão mais ampla, mais geral. O método foi utilizado à partir da busca de dados à campo e da análise dos resultados obtidos.

Foi possível observar qual a percepção dos alunos sobre a Educação Financeira nas práticas de ensino em uma escola privada e pública do município de Santa Maria - RS. Para Gil (2018), a pesquisa aplicada objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Nesse sentido, a pesquisa classifica-se como aplicada, pois foi realizada uma coleta de dados junto aos estudantes do terceiro ano do ensino médio de uma escola pública e uma escola privada.

Para realização deste trabalho, foi aplicado um questionário junto aos estudantes do terceiro ano do ensino médio de uma escola pública e uma escola privada de Santa Maria. O questionário foi enviado para todos os alunos matriculados no terceiro ano das duas escolas, sendo que da escola privada retornaram vinte e dois questionários e da escola pública retornaram vinte e nove, sendo que um não aceitou os termos da pesquisa, considerando válido para a pesquisa o número de vinte e oito. A amostra considerada então foi de cinquenta questionários. A seguir, as variáveis utilizadas na pesquisa.

4.1 Variáveis da Pesquisa

Foram utilizadas três variáveis para o presente estudo, conforme segue no Quadro 2 a seguir.

Quadro 2 - Variáveis da pesquisa

Variável	Conceito	Categorias	Instrumento	Base Teórica
Administração Financeira	Campo de estudo teórico e prático que objetiva assegurar um melhor e mais eficiente processo empresarial de captação e alocação de recursos de capital (Assaf Neto 2021).	a) Importância b) Consumo c) Endividamento	9 à 13	Adaptado de Potrich (2016)
Educação Financeira	Processo em que os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros (Meneghetti Neto et al. 2014).	a) Planejamento b) Contabilidade c) Boas práticas	14 à 20	Adaptado de Aviz (2009), Potrich (2016) e Silva e Pereira (2015)
Rede de Ensino	Sistema sustentado pelo mesmo tipo de fonte financeira. A rede pública de ensino é mantida pelo poder público nas esferas federal, estadual e municipal. Enquanto a rede privada de ensino é mantida por recursos próprios ou através de anuidades pagas pelos alunos. (Menezes and Santos 2001)	a) Matriz Curricular	21 à 26	Adaptado de Aviz (2009)

Fonte: Autores (2021).

Os dados foram coletados no mês de junho de 2021 através da aplicação de um instrumento de pesquisa em forma de questionário por meio do *Google Forms*. O questionário foi elaborado e adaptado a partir dos estudos de Aviz (2009), Potrich (2016) e Silva e Pereira (2015).

O instrumento para a coleta de dados contempla vinte e cinco (25) perguntas fechadas as quais são classificadas em identificação pessoal e financeira e uma (1) pergunta aberta a respeito do conceito de educação financeira, totalizando vinte e seis (26) questões. Foram usadas perguntas fechadas, em sua maioria, para possibilitar uma melhor precisão nas respostas. Para Cervo, Bervian, e Silva (2007), as perguntas fechadas são padronizadas, de fácil aplicação.

Com a aplicação do instrumento de coleta de dados pode-se verificar o grau de entendimento dos alunos com relação à educação financeira. Quanto à análise documental, examinou-se a Matriz Referencial do Ensino Médio, verificando se dentro do currículo há matéria específica de Educação Financeira, e qual o ano correspondente dentro da escola.

Com as respostas obtidas através da aplicação do instrumento de coleta de dados com os alunos, buscou-se analisar as respostas de modo que as mesmas resultem no alcance dos objetivos que foram propostos neste trabalho. Sendo que as respostas obtidas foram analisadas quantitativamente, por meio de cálculos porcentuais. A questão aberta foi examinada por meio

da técnica de análise de conteúdo Bardin (2016) seguindo os passos da pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação. A ferramenta de nuvem de palavras desenvolvida através do *Microsoft Word* foi utilizada para elucidar essa resposta.

A análise documental também foi analisada qualitativamente, através da mesma técnica de Bardin (2016), foi baseada na Matriz de Referência do Ensino Médio, buscando identificar conteúdo (os) sobre Educação Financeira. Por meio desses resultados foi possível estruturar um paralelo sobre os conteúdos ministrados e a percepção individual dos alunos.

Por sua vez, a apresentação dos resultados se deu por intermédio de tabelas, gráficos e figuras contendo os resultados dos questionários e ao final foi demonstrado um comparativo com a análise das duas escolas, esfera pública e privada.

5 Discussões e Resultados

Esta sessão apresenta a análise e interpretação dos dados obtidos, por meio do instrumento aplicado junto aos estudantes do terceiro ano do ensino médio à luz da revisão bibliográfica e também da metodologia estabelecida. Apresenta-se dados das escolas em que foram aplicados os questionários e também uma análise curricular da Matriz de Referência do Estado do Rio Grande do Sul para o Ensino Médio. Em seguida, analisou-se o perfil dos estudantes entrevistados e resultou em uma análise das variáveis da pesquisa, sendo elas: administração financeira, educação financeira e rede de ensino. E por fim efetuou-se uma comparação entre a rede pública e a rede privada.

As duas escolas selecionadas para a pesquisa estão situadas no município de Santa Maria-RS. Ao serem contatadas, demonstraram interesse pela temática da pesquisa, o que facilitou o acesso aos dados para a análise. No Quadro 3 a seguir, são apresentados dados principais das escolas.

Quadro 3 - Dados das escolas

Nome da Escola	Rede de Ensino	Tempo de atuação escolar	Missão	Número de Alunos
Pallotti - Colégio Antônio Alves Ramos	Privada	59 anos	Proporcionar o pensar e o agir dentro de um contexto social, à luz de um currículo integrado, dinâmico, articulador e facilitador da socialização do saber sistematizado, sob a inspiração de São Vicente Pallotti	37
Escola Estadual de Ensino Médio Cilon Rosa	Pública	75 anos	Respeito pelas diversidades sócio-econômicas-culturais que levam a uma aprendizagem permanente. (Conforme extraído do Plano Político Pedagógico (PPP) da escola)	40

Fonte: Autores (2021).

Para a análise documental, a matriz curricular analisada foi a Matriz de Referência do Estado do Rio Grande do Sul para o Ensino Médio Regular, sendo esta base para o modelo público e privado no Estado. O ensino médio se divide em 3 anos e o presente estudo utilizou-se dessa matriz para examinar a inserção da temática Educação Financeira.

Na análise inicial pode-se observar que não há disciplina exclusiva no currículo escolar denominada Educação Financeira. Segundo Joanela et al. (2017) a matemática e a Educação Financeira Escolar podem trabalhar juntas em um ambiente no qual uma contribua com a outra proporcionando uma formação mais abrangente e mais crítica, dessa forma a educação financeira conquistou espaço na matriz curricular.

Ao buscar no texto da matriz, o termo “educação financeira”, obteve-se zero resultados, uma vez que o tema vem a ser discutido com a nomenclatura de “matemática financeira”. Com o segundo termo foi encontrado dezoito (18) vocábulos no texto, estando presente apenas na disciplina de matemática do 1º ao 3º Ano do Ensino Médio Regular, com uma maior ênfase no 1º Ano, com questões básicas de juros e porcentagem.

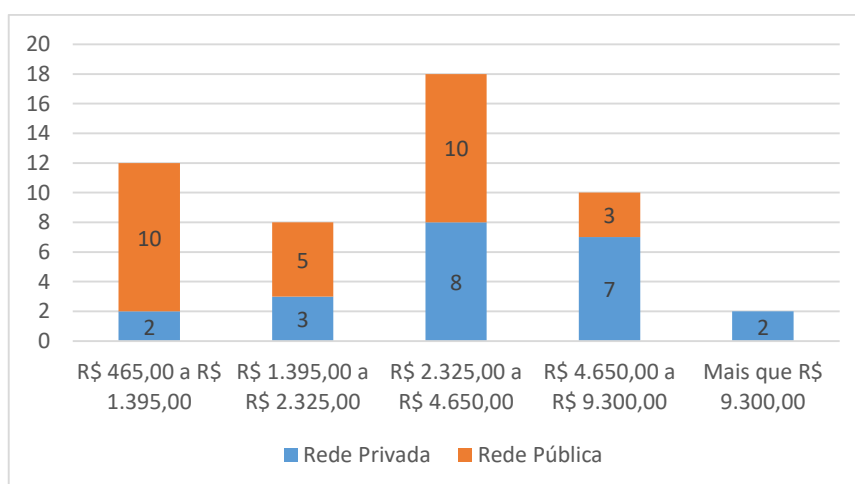
Melchiades et al. (2013) foge da ideia de transversalidade que a temática propõe e salienta que ao passarem por um processo de educação financeira escolar, os estudantes, deveriam não só ter acesso aos assuntos tratados na matemática financeira, mas também deveriam ser capazes de ter uma compreensão das noções básicas de finanças e economia, desenvolvendo então uma leitura crítica sobre as informações financeiras presentes no cotidiano.

Ao realizar a análise da matriz, entende-se que a temática não é explorada em particular, o que torna necessário um levantamento junto aos alunos para identificar em que medida e como esse tema de educação financeira é desenvolvido pelas escolas pesquisadas.

Com o intuito de apresentar o perfil dos entrevistados, de início utilizou-se das questões de um (1) a oito (8) para este fim. Destacou-se o gênero, a idade, o turno de estudo, renda mensal familiar, grupo familiar e objetivos futuros. Com relação ao gênero, observou-se que 71,4% são do sexo feminino e 28,6% do sexo masculino, havendo uma diferença significativa entre os gêneros, predominantemente feminina. A faixa etária que teve maior participação foi entre 15 e 18 anos, totalizando 98% dos estudantes entrevistados. Quando questionados quanto ao turno de estudo, 100% estudam pela manhã.

A renda mensal familiar dos estudantes, separadas por rede de ensino pública e privada é apresentada a seguir no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Renda mensal familiar



Fonte: Autores (2021).

Conforme consta no Gráfico 1, observa-se que 17 alunos da rede privada possuem renda mensal entre R\$2.325,00 e R\$9.300,00. Já na rede pública, 25 alunos têm renda mensal entre R\$465,00 a R\$4.650,00. Quanto ao grupo familiar do total de estudantes, 36% residem em 4 pessoas e 34% moram 3 pessoas.

Quando questionados sobre a atuação no mercado de trabalho, cerca de 9% dos jovens estudantes de escola privada afirmaram exercer alguma atividade remunerada. Já para os estudantes de escola pública, esse percentual passou para 44%. Ou seja, quase a metade dos estudantes entrevistados que frequentam a escola pública exercem atividade remunerada.

Indagados quanto ao recebimento da mesada, 21% dos alunos da rede pública recebem mesada. Por sua vez, na rede particular, esse percentual sobe para 27%. O que pode ser justificado pela maior atuação no mercado de trabalho, tendo uma renda própria, por parte da rede pública. Numa análise global das amostras pesquisadas, 24% recebem mesada.

Indo ao encontro do comentado por Cherobim (2011), na realidade brasileira atual, é muito mais comum encontrar jovens trabalhando e estudando, ou jovens que estão só trabalhando, do que jovens apenas estudando. A atividade remunerada exercida por estes jovens ajuda a complementar ou até mesmo compõe de forma expressiva a renda familiar.

A grande parte dos alunos da escola pública e privada tem por objetivo terminar o ensino médio e ingressar em uma universidade, ou seja, quando questionados sobre seus objetivos futuros, 82% responderam fazer uma faculdade, 10% desejam já ingressar no mercado de trabalho e outros objetivos correspondem a 8% das respostas.

5.1 Variável Administração Financeira

A aplicação da administração financeira na vida pessoal é observada pelas transações de compra e venda, obtenção de créditos e empréstimos e ao poupar e investir recursos para alcançar objetivos financeiros. Diante disso, a variável administração financeira trata basicamente do processo de alocação e captação de recursos (Assaf Neto 2021; Gitman and Zutter 2017).

Para essa variável foi apresentada as categorias importância, consumo e endividamento contempladas no questionário através das questões nove (9) à treze (13). Quando questionados sobre a realização de pesquisa de preços antes da compra, 84% dos estudantes afirmam que têm esse hábito e 12% confirmaram parcialmente, o que de certa forma ajuda a economizar e manter as despesas dentro do orçamento.

Em relação ao consumo, 32% das duas amostras concordam que se consideram totalmente conscientes, enquanto a maior parte representada por 58% concorda parcialmente, concluindo então que apenas em alguns momentos eles têm consciência do planejamento do uso de recursos financeiros. Este comportamento de compra/consumo segundo Barbosa et al. (2017) é influenciado por diversos fatores, sejam culturais, sociais, pessoais ou psicológicos.

Ao analisar os dados coletados, detectou-se que 56% dos estudantes concordam totalmente que a ação de economizar deve ser realizada sempre e 36% concordam parcialmente. Além disso, 56% consideram muito importante viver de acordo com o que realmente pode ser gasto pela família e 40% consideram importante, ou seja, os alunos estão conscientes da importância de viver de acordo com suas possibilidades financeiras.

Para 60% dos respondentes das duas amostras a preocupação com o endividamento de suas famílias é muito importante e para 36% é parcialmente importante e apenas 4% das amostras julgam indiferente essa preocupação. O foco deve ser na conscientização da população, como afirma Massaro (2015, p. 11) para que estas vivam dentro de sua realidade financeira e com o grau de endividamento baixo ou de preferência, inexistente.

5.2 Variável Educação Financeira

De acordo com o questionário, a variável educação financeira foi contemplada nas questões de quatorze (14) à vinte (20) com o objetivo de um retorno das amostras dos seus conhecimentos sobre Educação Financeira, se havia um controle das finanças pessoais e a

importância que os mesmos dão para a temática. Contendo uma questão aberta, esta solicitava uma definição do entendimento individual do pesquisado sobre educação financeira, a análise iniciou por essa questão.

As respostas seguiram o mesmo pensamento de Vieira, Bataglia, e Sereia (2011), onde é por meio da educação financeira que as pessoas desenvolvem habilidades facilitadoras no momento de tomar decisões e de gerir suas finanças pessoais. O mais interessante das definições obtidas dos alunos da escola pública e privada é que, todas as ideias voltaram-se para uma administração consciente do dinheiro, sendo este um modo sucinto e claro de se pensar a respeito da Educação Financeira.

As palavras que mais aparecem nas definições dadas pelos pesquisados foram “dinheiro”, “financeira”, “administrar”, “educação”, “gastos/gastar”, “aprender”, “consciente/consciência”, “investir”. Entende-se que essas palavras vão de encontro com os pensamentos dos autores apresentados no referencial teórico, visto que evidenciam uma forma simples de conceituar a educação financeira.

No Quadro 4, destaca-se algumas definições completas dadas pelos estudantes e um comparativo com o pensamento de alguns autores.

Quadro 4 - Comparação entre as respostas dos estudantes e os conceitos de autores

Conceitos Autores	Definição dos Estudantes
"É o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros" (Meneghetti Neto et al. 2014).	"Educação <u>financeira</u> trata-se de compreender os conceitos de produtos , isto é, saber explorar o mercado, buscando melhores preços, e avaliando-os". (Aluno 1 – Escola pública).
"A educação financeira desenvolve habilidades que facilitam às pessoas tomar decisões acertadas e fazer boa gestão de suas finanças pessoais" (Vieira et al. 2011).	"Para mim, <u>educação financeira</u> é alguém saber gastar seu dinheiro com sabedoria, sem ter gastos em excesso e não necessários . Também acho que é importante <u>investir</u> , nem que seja um pouco por mês, para ter um planejamento melhor no futuro" (Aluno 2 – Escola pública).
"O processo pelo qual os consumidores/investidores financeiros melhoram sua compreensão dos produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informações, instruções e/ou conselhos objetivos, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes dos riscos financeiros e oportunidades, para fazer escolhas informadas, para saber onde ir para obter ajuda e tomar outras ações eficazes para melhorar seu bem-estar financeiro" (OCDE 2005).	"Na minha percepção a <u>educação financeira</u> é algo muito mais amplo do que imaginamos, além de aprender a economizar, poupar, cortar gastos... Também aprendemos a buscar por uma qualidade de vida melhor, buscar melhorar a compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros ". (Aluno 1 – Escola privada). "É uma área que <u>ensina</u> as pessoas usarem o dinheiro de maneira consciente e a administrá-lo" (Aluno 2 – Escola privada).

Fonte: Autores (2021).

Em síntese, no quadro apresentou-se três conceitos de autores e quatro definições dos alunos, sendo duas da escola pública e duas da escola privada. Em negrito, na definição dos estudantes, destacou-se as partes que vão ao encontro aos conceitos dos autores que compuseram o referencial teórico do trabalho, e as palavras sublinhadas são as que mais se destacaram.

Referente a importância atribuída à obtenção de informações sobre educação financeira, a maioria afirmou que consideram muito importante (80%), 18% consideram importante e 2% julgam indiferente a importância sobre esse assunto. O percentual deste estudo mostrou-se maior, se comparado ao que foi obtido no estudo de Simeao, Santos, e Ferreira (2011). Na

amostra dos autores, 64% dos estudantes consideraram importante, 31% não tiveram opinião formada e 5% consideraram-se indiferente ao assunto.

Logo, o tema é de interesse para os alunos do terceiro ano do ensino médio da escola pública e privada em questão. Levando em consideração que estes estudantes lidam com decisões que envolvem valores monetários no seu dia a dia, os resultados apresentados indicam que a temática Educação Financeira merece atenção por parte dos pais, professores, escolas e principalmente do Governo, garantindo um maior incentivo do mesmo, de forma efetiva.

Da questão 17 à 19 o foco era o planejamento que os estudantes tinham sobre o seu dinheiro. Dos 50 estudantes da escola pública e privada, 48 consideram fundamental ter um planejamento de economias. Destes 48 respondentes, 45 afirmam que planejam como gastam seu dinheiro e 26 declaram que fazem anotações de modo a registrar onde usam o seu dinheiro. Assim, pode-se constatar que os estudantes consideram importante ter um planejamento, mas não usam as anotações como forma de registro, seja pelo desconhecimento dos métodos existentes ou apenas pelo seu desinteresse em fazer anotações.

De modo geral, os sujeitos pesquisados demonstram não ter um controle de suas finanças. No entanto, 70% dos alunos da escola pública e privada afirmam fazer reserva do dinheiro que recebem para necessidades futuras, realizando assim um planejamento a médio/longo prazo para eventuais despesas futuras.

5.3 Variável Rede de Ensino

Na última parte do questionário, o direcionamento foi para a rede de ensino, com o intuito de identificar qual a atuação da escola pública e privada em relação às disciplinas e conteúdos ministrados sobre educação financeira e se esse conhecimento era suficiente para a administração da vida financeira. Também foi questionado sobre a matriz curricular e a satisfação com a rede de ensino.

No tocante a matriz curricular, 88% dos estudantes consideram relevante conhecê-la e para 12% isso é indiferente. Referente a satisfação com a rede de ensino, 70% consideram-se “muito satisfeito” ou “satisfeito”, sendo que 22% consideram-se “pouco satisfeito” ou “insatisfeito”.

Dos alunos da escola pública e privada, 62% afirmam nunca ter tido uma aula sobre educação financeira, o que demonstra atraso no ensino básico da população. Em relação ao conhecimento adquirido, 32% julgam ser suficiente para tomar decisões financeiras, enquanto para 54% esse conhecimento é insuficiente.

Quando questionados sobre o ensino da educação financeira nas escolas, 98% dos alunos da escola pública e privada julgam que a educação financeira deve ser ensinada na escola. E, 96% afirmam que gostariam de ter mais conteúdos a respeito da educação financeira. Observa-se, dessa forma, um desencontro entre a percepção dos alunos, que acreditam que a escola seria um local adequado para a abordagem da educação financeira e consideram importante obter informações sobre o assunto, mas que em sua maioria nunca tiveram uma aula sobre o tema.

5.4 Comparativo Rede Pública e Rede Privada

No que se refere à inserção da temática educação financeira nas aulas ministradas, 53,6% e 28,6% dos alunos da rede pública discordam total ou parcialmente, enquanto na escola privada, esse percentual atingiu apenas 22,7% e 13,6%, respectivamente. O resultado demonstra um maior desempenho por parte da escola privada da aplicação da EF em sala de aula. Por sua vez, na escola pública a percepção é de que os alunos não tenham o acesso devido

sobre o tema, o que vai ao encontro do proposto pela BNCC, que até 2019 todas as escolas teriam que adaptar seu currículo, incluindo a EF nos conteúdos trabalhados.

Um dado relevante é que apesar da escola pública aplicar com menor frequência o assunto em sala de aula, houve um maior incentivo em boas práticas da EF quando comparada a escola privada. Os alunos na escola pública tiveram acesso a peças teatrais envolvendo finanças e também o uso de jogos digitais que, na ideia de Sarlo (2019), as artes teatrais são exemplos para a experiência e aprendizado, pois extrapolam o ambiente escolar, dando uma visão mais ampla do ambiente em que o jovem vive e Hoffmann, Barbosa, e Santos (2016) dizem que o uso de jogos digitais no processo de ensino e aprendizagem, buscando despertar o interesse, a partir de uma metodologia envolvente, lúdica e desafiadora, favorece a tomada de decisão e o raciocínio lógico. Esse recurso propicia, ainda, um ambiente mais descontraído no espaço escolar.

Quando se fala de planejamento financeiro os dados obtidos se aproximam a totalidade da amostra pública, que considera que ter um planejamento é fundamental, enquanto na privada esse percentual cai para 91%. Essa queda pode se relacionar com a maior renda familiar dos alunos nas escolas privadas, trazendo melhores condições financeiras e um desinteresse por parte dos alunos no planejamento. Já nas respostas obtidas sobre planejar como gastam seus dinheiros, tem-se um total de 89% da amostra pública que realizam esse planejamento, já a privada manteve-se no percentual de 91%. O que preocupa é que apesar de considerarem o planejamento como fundamental, praticamente metade das amostras realizam anotações a fim de registrar seus gastos, sendo essa uma das primeiras atividades executadas para uma alfabetização financeira.

6 Conclusão

A Educação Financeira é um tema importante e sua disseminação ainda é precária e pouco discutida. Essa pesquisa teve como objetivo geral identificar a base de informações e boas práticas sobre educação financeira, aprendidas e desenvolvidas pelos alunos do terceiro ano do ensino médio da escola privada e da escola pública. Verificou-se que este foi alcançado, devido ao fato de os alunos não terem tido durante a vida escolar disciplinas referente à temática, mas que mesmo assim demonstram interesse em desenvolver aprendizados sobre a Educação Financeira, realizando planejamentos de seus gastos e também, possuem noção da realidade de sua renda familiar com grande preocupação com o endividamento de suas famílias.

Apesar do interesse percebido por parte dos alunos, as ações para o desenvolvimento das boas práticas da educação financeira por parte das escolas, não são suficientes para torná-los cidadãos conscientes de sua realidade financeira, o que vai ao encontro do pensamento de Fontes da Silva (2018), onde no Brasil há uma condição precária de métodos e técnicas pedagógicas, resultando num despreparo para inserir essa temática nas salas de aulas.

Diante das respostas do objetivo definido, a questão de pesquisa sendo: qual a percepção dos estudantes de escolas públicas e privadas em relação à educação financeira bem como sua importância para a formação profissional? pode ser respondida.

Verificou-se que a percepção dos estudantes é de que a Educação Financeira é muito importante para o aprendizado e deveria estar presente nas disciplinas do ensino médio. Percebe-se também que não há um retorno por parte da escola que incentiva estes aprendizados em seu currículos.

A contribuição do presente estudo para as escolas foi a visão que os alunos têm dos conteúdos aplicados referente à temática em questão e os pontos que podem ser aprofundados no currículo sendo esse um interesse dos próprios estudantes. Sugere-se uma atenção especial para os textos da BNCC que norteiam os currículos e apresentam enfoque específico para conteúdos de Educação Financeira.

Considerando o potencial de aplicação e aprofundamento dos conhecimentos sobre o tema abordado neste trabalho, e o vasto campo de estudo da educação financeira, recomenda-se estender essa abordagem para alunos de outras escolas, incluindo também outras variáveis que possam ser determinantes de modo a avaliar a percepção dos alunos.

7 Referências Bibliográficas

- AEF BRASIL. 2017. “Associação de Educação Financeira Do Brasil.”
- Alves, Bruno, and D. A. Silva. 2014. “Educação Financeira: Sua Influência No Comportamento de Compra Dos Estudantes Do CCSA Da UEPB - Campus L.”
- Andrich, Emir Guimarães, and June Alisson Westarb Cruz. 2013. *Gestão Financeira Moderna: Uma Abordagem Prática*. 1st ed. Curitiba: Intersaberes.
- Araújo, Ricardo. 2021. “Brasileiro Não Tem Educação Financeira, Diz Especialista.” *Tribuna Do Norte*. Retrieved (<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/brasileiro-na-o-tem-educaa-a-o-financeira-diz-especialista/501106>).
- Assaf Neto, Alexandre. 2021. *Finanças Corporativas e Valor*. 8th ed. São Paulo: Atlas.
- Atkinson, Adele, and Flore-Anne Messy. 2012. “Measuring Financial Literacy.” in *INTERNATIONAL NETWORK ON FINANCIAL EDUCATION (INFE)*. Paris: OECD Working Papers on Finance.
- Aviz, Christopher. 2009. “Demandas de Educação Financeira Pessoal No Ensino Médio Público e Privado Do Distrito Federal.” Universidade de Brasília.
- Bardin L. 2016. *Análise de Conteúdo*. Revisada e. Lisboa, Portugal.
- Brasil. 1988. *Constituição Da República Federativa Do Brasil De 1988*. Brasília: Presidência da República.
- Brasil. 1996. *Lei 9394 de 20 de Dezembro de 1996*. Brasília: Presidência da República.
- Brasil. 2017. “Base Nacional Comum Curricular - BNCC.”
- Brasil. 2020. *Decreto Nº 10.393, de 9 DE Junho de 2020*. Brasília: Presidência da República.
- Brassil, Rafael Laynes. 2018. “A Importância Da Educação Financeira.” *OABPrev*. Retrieved (<https://www.oabprevpr.org.br/noticias/artigo--a-importancia-da-educacao-financeira/>).
- Cervo, Amado Luiz, Pedro Alcino Bervian, and Roberto da Silva. 2007. *Metodologia Científica*. 6th ed. São Paulo: Pearson.
- Cherobim, Ana Paula Mussi. 2011. *Finanças Pessoais: Conhecer Para Enriquecer*. São Paulo: Atlas.
- Chiavenato, Idalberto. 2014. *Gestão Financeira: Uma Abordagem Introdutória*. 3rd ed. São Paulo: Manoele.
- CNC, Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. 2022. “Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência Do Consumidor.”
- Denzin, Norman K., Yvonna S. Lincoln, and Sandra Regina Netz. 2006. *O Planejamento Da Pesquisa Qualitativa : Teorias e Abordagens*. 2nd ed. Porto Alegre: Artmed.
- Fontes da Silva, Ana Caroline, Carliane Rodrigues dos Santos, Jeniffer Aline Lira da Silva,

- and Karliane Nascimento Madureira. 2018. “Educação Financeira Nas Escolas: Uma Análise No Ensino Fundamental Da Escola Divina Providência.” P. 6 in *Anais V CONEDU*. Realize Editora.
- Forte, Claudia Márcia de Jesus (org. .. 2021. *Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF): Em Busca de Um Brasil Melhor*. Riemma.
- Gil, Antônio Carlos. 2018. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 6th ed. São Paulo: Atlas.
- Giordano, Cassio Cristiano, Marco Rodrigo da Silva Assis, and Cileda de Queiroz e Silva Coutinho. 2019. “A Educação Financeira e a Base Nacional Comum Curricular.” *Em Teia | Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana* 10(3). doi: 10.36397/EMTEIA.V10I3.241442.
- Gitman, Lawrence J., and Chad J. Zutter. 2017. *Princípios De Administração Financeira*. 14th ed. São Paulo: Pearson.
- Hoffmann, Luís Fernando, Débora Nice Barbosa, and Paulo Ricardo Santos. 2016. “Aprendizagem Baseada Em Jogos Digitais Educativos Para o Ensino Da Matemática – Um Estudo-Piloto a Partir Da Utilização Do Erudito.” *Teknos Revista Científica* 16(2):38. doi: 10.25044/25392190.820.
- Huston, Sandra J. 2010. “Measuring Financial Literacy.” *Journal of Consumer Affairs* 44(2):296–316. doi: 10.1111/J.1745-6606.2010.01170.X.
- Iudícibus, Sérgio de. 1998. *Contabilidade Introdutória*. 9th ed. São Paulo: Atlas.
- Joanella, Angela, Cardoso Rocha, Representações Semióticas, and Mobilizadas Por. 2017. “Representações Semióticas Mobilizadas Por Licenciandos Em Matemática Ao Tomar Decisões Diante de Situações Econômicofinanceiras.” *Dissertação Mestrado em Educação Matemática*.
- Lusardi, Annamaria, Olivia S. Mitchell, and Vilsa Curto. 2010. “Financial Literacy among the Young.” *Journal of Consumer Affairs* 44(2):358–80. doi: 10.1111/J.1745-6606.2010.01173.X.
- Macedo Junior, Jurandir Sell. 2013. *A Árvore Do Dinheiro : Guia Para Cultivar a Sua Independência Financeira*. Florianópolis: Insular.
- Marconi, Marina de Andrade, and Eva Maria Lakatos. 2017. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 8th ed. São Paulo: Atlas S.A.
- Massaro, André. 2015. “Como Cuidar de Suas Finanças Pessoais.”
- Melchiades, Amarildo, Da Silva, Arthur Belford, and Powell Rutgers. 2013. “Um Programa De Educação Financeira Para a Matemática Escolar Da Educação Básica.” Pp. 1–17 in *Encontro Nacional de Educação Matemática – ENEM*. Curitiba.
- Meneghetti Neto, Alfredo, Flávio Paim Falcetta, Leandro Hirt Rassier, and Wilson Marchionatti. 2014. *Educação Financeira*. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Menezes, Ebenezer Takuno de, and Thais Helena dos Santos. 2001. “Rede de Ensino.” *Dicionário Interativo Da Educação Brasileira - EducaBrasil*.
- Michaelis, Henriette. 2021. “Financeira e Educação.” *Dicionário Michaelis* 922.
- Naiff, Luciene Alves Miguez, Adriana Benevides Soares, Denis Giovani Monteiro Naiff,

- Cristiany Rocha Azamor, Sabrina Araújo de Almeida, and Carolina Souto Silva. 2010. "Ensino Público e Privado: Comparando Representações Sociais de Professores Sobre Suas Habilidades." *Psicologia Em Pesquisa* 4(1):57–64.
- OCDE. 2005. "Principles and Good Practices for Financial Awareness and Education." (July).
- Potrich, Ani Caroline Grigion. 2016. "Alfabetização Financeira: Relações Com Fatores Comportamentais e Variáveis Socioeconômicas e Demográficas." Universidade Federal de Santa Maria.
- Prodanov, Cleber Cristiano, and Ernani Cesar de Freitas. 2013. *Metodologia Do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas Da Pesquisa e Do Trabalho Acadêmico*. 2nd ed. Novo Hamburgo: Feevale.
- Remund, David L. 2010. "Financial Literacy Explicated: The Case for a Clearer Definition in an Increasingly Complex Economy." *Journal of Consumer Affairs* 44(2):276–95. doi: 10.1111/J.1745-6606.2010.01169.X.
- Sampieri, Roberto Hernández, Carlos Fernández Collado, and María Del Pilar Baptista Lucio. 2013. *Metodologia de Pesquisa*. 5th ed. Porto Alegre: Penso.
- Sarlo, Jonatas Campos. 2019. "Atividades Visando à Inclusão Da Educação Financeira No Currículo de Matemática No Ensino Básico." Universidade Estadual do Norte Fluminense.
- Secco, Renata Lima. 2014. "Importância Da Educação Financeira Na Infância: Uma Revisão de Literatura." *Observatorio de La Economía Latinoamericana* (203).
- Silva, Felipe Deodato da Silva e, and Natália Valadão Escorisa. 2017. "Percepções de Jovens Estudantes Sobre a Educação Financeira: Um Estudo Em Barra Do Garças-MT." *Educação Matemática Pesquisa : Revista Do Programa de Estudos Pós-Graduados Em Educação Matemática* 19(1). doi: 10.23925/1983-3156.2017V19I1P179-196.
- Silva, Thiago Costa, and Wilerson de Almeida Pereira. 2015. "UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM MACAPÁ-AP." Universidade Federal do Amapá.
- Simeao, Juliana Aparecida, Simone Costa dos Santos, and Marcelo Marchine Ferreira. 2011. "Educaçãofinanceira Nas Escolas: Um Estudo Nas Escolas Públicas Do Ensino Médio de Juranda/PR." in *VI Encontro de Produção Científica e Tecnológico - FECILCAM*. Campo Mourão, Paraná.
- Vernizzi, Mario Alberto Zambrana, Clederson Passos Alves, and Rogério Joaquim Santana. 2020. "A Importância Da Educação Financeira Na Educação Básica Para Uma Gestão Financeira Consciente." P. 5 in *I Encontro das Licenciaturas em Matemática do IFBA*.
- Vieira, S. F. A., R. T. M. Bataglia, and V. J. Sereia. 2011. "Educação Financeira e Decisões de Consumo, Investimento e Poupança: Uma Análise Dos Alunos de Uma Universidade Pública Do Norte Do Paraná." *Revista de Administração Da Unimep* 9(3):61–86. doi: 10.15600/1679-5350/RAU.V9N3P61-86.